

Editorial

O Conselho Editorial tem a honra de apresentar ao público da *Serviço Social & Saúde* um novo exemplar dedicado a relevantes questões da atualidade. Esse periódico, criado por iniciativa dos profissionais de Serviço Social da UNICAMP, em consonância com o projeto ético político da profissão, tem se dedicado à construção de um espaço de socialização de conhecimentos e de debates sobre temáticas relativas ao trabalho do Serviço Social na Saúde e em outras políticas sociais.

Nesse exemplar, *Dirce Koga* contribui com uma pertinente análise sobre o tema dos territórios num país com dimensão continental. A autora nos permite analisar as conexões e rupturas existentes entre os textos oficiais que definem e normatizam a política pública e os contextos em que ocorrem suas intervenções em suas interfaces com o Sistema Único de Saúde e do Sistema Único de Assistência Social, num território profundamente marcado pelas diversidades socioculturais e pelas desigualdades sociais.

Liduína de Oliveira Silva et al. apresentam a reformulação da proposta da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) do campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). No artigo, os autores tendo por base uma breve reconstituição histórica do processo político-pedagógico fortemente marcado pelos princípios de uma universidade pública e gratuita, valorizam a educação intergeracional e a integração dos idosos às atividades do campus. Analisam, ao mesmo tempo, a configuração da população da terceira idade da Baixada Santista, o papel da universidade, as possibilidades, os limites e os horizontes desse encontro intergeracional, bem como as perspectivas que se abrem para a pesquisa, o ensino e a extensão.

A questão da articulação entre o Serviço Social e o cuidado em saúde é discutida por *Alaide Maria Morita Fernandes da Silva* e *Maria Lucia Rodrigues*. As autoras tecem uma análise tendo como pressuposto que a atuação do assistente social se vincula aos eixos teórico-práticos da política de saúde do Sistema Único de Saúde.

Em consonância com a proposta do Conselho Editorial de ampliação do diálogo com a comunidade científica de outros países, apresentamos o artigo de *Ana Rita Silva* e *Sónia Guadalupe*. No estudo, as autoras enfatizam a inserção dos assistentes sociais na área de cuidados paliativos em Portugal, além de tecerem

relevante análise dos marcos conceituais e legais da inserção profissional de diversas profissões nesse campo de intervenção.

Lesliane Caputi e Cirlene Aparecida Hilário da Silva Oliveira apresentam uma pertinente discussão sobre a questão da precarização da Educação Superior e de seus rebatimentos na formação em Serviço Social. Trata-se de questão relevante e urgente que se constitui num grande desafio para o Serviço Social Brasileiro na atualidade.

Nesse exemplar, *Patricia Maccarini Moraes, Kênia Cristina Lopes Abrão e Regina Célia Tamaso Mioto* assinalam que o avanço do capitalismo alterou as relações de trabalho, tendo colocado novas demandas às famílias. Nesse contexto, segundo as autoras, é imperativo que o Serviço Social participe do debate sobre a necessária constituição de uma política de conciliação entre trabalho e vida familiar, uma vez que os assistentes sociais, inseridos no campo das políticas de seguridade social, se defrontam com os conflitos gerados nas relações entre trabalho e família, posto que nesse espaço tem sido reiteradamente exaltado o papel da família na proteção de seus membros.

Merece atenção especial, a resenha elaborada por *Lourdes Del Giudice Borges* sobre a obra *A Solidão dos moribundos, seguida de Envelhecer e morrer: alguns problemas sociológicos*, ambas de autoria de Norbert Elias. A autora nos apresenta a perspectiva analítica de Elias sobre as dificuldades da sociedade moderna ante a finitude humana e a morte.

Nesse exemplar, a revista brinda os leitores com duas entrevistas com importantes autoridades acadêmicas. A entrevista com a Prof.^a Dr.^a *Maria Ozanira da Silva e Silva*, nos permite um encontro com a lucidez e com o rigor epistemológico da entrevistada. No decorrer de sua narrativa, a autora nos convida a empreender uma análise sólida sobre as raízes do Serviço Social brasileiro. Merece destaque a primorosa análise do Prof. Dr. *Eduardo Mourão Vasconcelos*. O entrevistado tem uma história de quase 40 anos de militância política e de assessoria à movimentos sociais e as políticas públicas. Seu nome está intimamente ligado ao campo da Saúde Mental, aos movimentos de Reforma Psiquiátrica e à luta antimanicomial. Na entrevista, o autor assinala a importância do Serviço Social para o campo da Saúde Mental, enfatizando a necessidade de um aprofundamento do conhecimento do assistente social para o desenvolvimento do trabalho nesse importante campo de intervenção e de produção do conhecimento.

A produção de autores nacionais e internacionais se materializa sob a forma de um diálogo que convida o leitor a analisar e a refletir sobre questões importantes da atualidade. Nesta perspectiva, convidamos a comunidade científica, pesquisadores, professores, profissionais e os leitores dos diversos campos de conhecimento a ampliarem os debates e as ações em defesa dos direitos sociais e da vida. Esperamos que esse encontro permita a tessitura de um diálogo ancorado no fortalecimento de outras e novas perspectivas de análise, de intervenção e de produção do conhecimento no âmbito do Serviço Social e nas políticas sociais nas quais se insere.

Conselho Editorial

